

O TRATAMENTO DAS OBRAS DE ARTE SOBRE PAPEL DE GERALDO QUEIROZ PERTENCENTES AO ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DE UBERLÂNDIA

Juliana Pavesi Miguel Traldi¹

Este artigo apresenta o estágio atual da pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida no programa de pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia, na qual abordamos o processo de tratamento das obras em papel do artista plástico uberlandense Geraldo Queiroz (1916-1958), que constituem um importante acervo no Arquivo Público de Uberlândia. Para tanto, permearemos nos campos conceituais no que se refere à conservação e restauro do suporte papel tendo, como pano de fundo, importantes princípios como os da tradicional escola *italiana* ou os fundamentos inovadores da escola *norte-americana*.

Atualmente, existe no Arquivo Público de Uberlândia (ArPU) grande quantidade de obras em papel de Geraldo Queiroz, perfazendo um total de mais de 30 itens, entre desenhos, pinturas a guache, croquis e um caderno de desenhos. Tendo em vista as condições de degradação nas quais se encontram, todos esses trabalhos necessitam de cuidados e tratamento adequado.

Diante deste fato, tomamos como objetivo a realização da intervenção necessária em uma das obras a ser selecionada, seja através de procedimentos de conservação ou de restauração. Para isso, primeiramente iremos classificar e catalogar este conjunto de obras com o intuito de organizar e identificar a tipologia das mesmas. Acreditamos que o tratamento de uma das obras a ser selecionada possa identificar os procedimentos mais adequados e assim, nortear o tratamento a ser realizado nas demais obras de Geraldo Queiroz pertencentes ao acervo do ArPU.

GERALDO QUEIROZ

Nascido no ano de 1916 em Uberlândia – MG, Geraldo Queiroz (figura 01) é considerado um dos principais artistas plásticos da cidade. Com formação autodidata, atuou como pintor, mosaicista, muralista e escultor. Seus trabalhos encontram-se em diversas edificações da cidade e,

¹ Mestranda em Artes pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, sob orientação da Profª. Dra. Luciene Lehmkuhl. Bacharel e Licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.

inclusive, em outras localidades da região. Costumava abordar como temática cenas cotidianas urbanas como trabalhadores e crianças brincando, e também cenas bucólicas como índios na floresta, animais silvestres e paisagens rurais.

Geraldo Queiroz era um homem politicamente ativo, sendo afiliado ao Partido Comunista². Entre as décadas de 1940/50, criou, na cidade de Uberlândia, uma escola gratuita de artes para crianças e adolescentes da comunidade carente pois defendia que todos – e não somente a elite – tinham direito à cultura.

O posicionamento político de Geraldo Queiroz e sua amizade com o memorialista e também comunista Jerônimo Arantes são abordados pela historiadora Marileusa Reducino:

A simplicidade dos homens sensíveis expressando mais que lugares, concepções políticas, idealismo e esperança de ver todos os homens em níveis de igualdade, como Geraldo Queiroz, artista e idealista, que registrou em óleo sobre aglomerado a representação da primeira ermida, na contemporaneidade, usada como documento de reconhecimento deste marco histórico. Somatória das memórias dos homens comuns, de um intelectual político, Jerônimo Arantes e de um artista comunista, Geraldo Queiroz. A dinâmica do comunismo na cidade na representação das figuras humanas de Geraldo Queiroz. O silêncio da mídia sobre este movimento político e sua divulgação como artista. Comunismo que macula, nos meados do século XX, a imagem política social da cidade de Uberlândia, a “Moscou brasileira”. (REDUCINO, 2011: 32).

Entre as obras de Geraldo Queiroz existentes atualmente na cidade de Uberlândia, devemos destacar as pinturas murais realizadas no Mercado Municipal (Figura 02). De acordo com o arquiteto Juscelino H. C. Machado Junior,

provavelmente foram propostos 05 painéis. Local: Rua Olegário Maciel, 255, Bairro Centro de Uberlândia, MG. Título: não identificado. Dimensões: desconhecidas. 03 painéis remanescentes. Data: 1956 ou 1957 [data não é de domínio público]. (MACHADO JUNIOR, 2011: 178)

A atuação do artista como muralista/mosaicista (Figura 03) intensificou-se ainda mais devido à sua grande amizade e parceria com o arquiteto João Jorge Coury³. Em relação ao trabalho que realizavam juntos atendendo à elite uberlandense, afirma Reducino (2011) que:

² Informação obtida em entrevista com Valeria Maria Queiroz Cavalcanti Lopes, sobrinha de Geraldo Queiroz.

³ Em estudo de Patrícia Ribeiro podemos ler: “João Jorge Coury nasceu em Abadia dos Dourados, MG, em 25 de novembro de 1908, cursou a EABH – Escola de Arquitetura de Belo Horizonte, completando o curso em 1937, mas colando grau em 1940, ano em que vem residir e montar seu ateliê como primeiro arquiteto a fixar-se em Uberlândia, onde trabalha até sua morte, em janeiro de 1970. (...) Coury era um intelectual e mantinha um contato com intelectuais; seu escritório era ponto de encontro, de discussões acerca das questões políticas, sociais e culturais. (...) Além de uma produção voltada para residências, J. J. Coury projeta hospitais, clínicas médicas, espaços comerciais, indústrias, clubes, enfim, uma tipologia variada, atua também em outras cidades do triângulo Mineiro (...), como também do Estado de Goiás (...), bem como em Brasília.” (RIBEIRO, 1988, p. 67-82)

a importância dada ao trabalho de Geraldo Queiroz seria consequência do interesse desta elite numa arquitetura que a projetasse esteticamente, no mundo moderno da arquitetura residencial. Este interesse favoreceu uma oportunidade ímpar a Geraldo Queiroz que, por meio de sua arte, deixou registrado nos novos edifícios e residências, construídas entre as décadas de 1940 e 1950, a marca de sua poíesis. Estes trabalhos garantiram-lhe respeito como artista mosaicista e a sobrevivência por meio da arte. (REDUCINO, 2011, p. 77)

AS OBRAS EM PAPEL

Além dos mosaicos, pinturas a óleo e murais instalados na cidade e na região, Geraldo Queiroz produziu grande número de trabalhos realizados em papel. São 34 obras, entre croquis, esboços, desenhos e pinturas a guache, além de um caderno de desenhos, que constituem a coleção do Arquivo Público de Uberlândia (ArPU).

Dentre essas obras, grande parte é composta por croquis de painéis realizados ao longo de sua vida artística, como nos dois exemplos apresentados nas figuras 05 e 06. É possível identificar algumas das obras como croquis para elaboração de murais em pastilhas tanto pela comparação direta com seus murais, como pela observação das anotações e marcas existentes na peça. Na figura 06, as referências à “*Moldura em pastilhas crêmes*” na parte inferior e “*Este tom azul será igual a este*”, com flechas indicando os tons, na lateral esquerda, demonstram a intenção de transformar o guache de pequena dimensão em um mural que prevê o uso de moldura com pastilhas. Da mesma maneira, a indicação de escolha dos tons de azul com utilização do tempo verbal no futuro indica que outra obra será produzida a partir da pequena pintura a guache. Por sua vez, a figura 05 faz referência mais explícita à intenção do artista em transformar o guache em painel. Nela, pode-se ler as anotações “*painél = 2,28 X 4,70*” seguidas da assinatura do artista, indicando a dimensão e a tipologia da obra final.

As figuras 07 e 08 são estudos para painéis destinados a decorar casas particulares. A figura 07 corresponde a um croqui também feito a guache, de 1956, representando uma cena portuguesa, encomendado pelo senhor Osvaldo Garcia, de Uberlândia. Já a figura 08, trata-se de um desenho a caneta sobre papel, e logo abaixo, no canto inferior direito da obra, encontramos a descrição do próprio artista: “croquis de um painel 1,80 x 1,80 planejado para a residência do Sr. Florêncio J.

Ferreira em Campina Verde – Est. Minas Gerais. Uberlândia, 10-II-55”. Ambos os painéis foram executados: o primeiro aqui citado, correspondente à cena portuguesa, tem como técnica mosaico em pastilhas de vidro. Em junho de 2011 o painel foi tombado pelo Patrimônio Histórico Municipal de Uberlândia, porém, até o ano de 2009 havia um painel publicitário encobrendo 90% do mesmo. O segundo deles (Figura 08), com o tema de “peões tocando a boiada”, fora executado pelo artista na cidade de Campina Verde, conforme observamos na figura 09, com a técnica de baixo relevo, porém não foi encontrada nenhuma informação sobre sua remanescência.

Segundo Juscelino Machado, entre os anos de 1955 a 1958, Geraldo Queiroz realizou cerca de 20 painéis entre as cidades de Uberlândia, Campina Verde e Tupaciguara, o que mostra a influência do artista na região onde viveu.

Todo o conjunto das obras de Geraldo Queiroz pertencente ao ArPU necessita de melhores condições de conservação para garantir a sua durabilidade durante o maior período de tempo possível, atrasando, assim, a ação negativa do tempo. Existe também um grupo dessas obras que já sofreram relativa deterioração e precisam passar por procedimentos de restauração para que esse processo seja paralisado e algumas partes das obras sejam reconstituídas.

Nas figuras 05, 06, 07 e 08, citadas anteriormente, podemos observar exemplos de deterioração muito comumente encontrados em suporte papel, como rasgos, dobras, vincos, perda de suporte, sujidades, manchas e, inclusive, excrementos de insetos. Como essas, muitas dentre as demais também se encontram em situação semelhante.

Apesar dessas obras de Geraldo Queiroz encontrarem-se, atualmente, armazenadas em um local onde existe uma equipe de profissionais preparada para lidar com os documentos ali guardados, seu mau estado de conservação deve-se a três fatores: à montagem com materiais inadequados que receberam em ocasião da exposição realizada na inauguração da Galeria Geraldo Queiroz, no ano de 1986; à falta, durante muitos anos, de funcionários com conhecimentos em assuntos relacionados à conservação e restauro, com disponibilidade para se dedicarem a elas; e à falta de políticas de gerenciamento do arquivo que, de alguma maneira, privilegiassem o tratamento dessas obras.

PROCEDIMENTOS PARA CONSERVAÇÃO E/OU RESTAURO

Em primeiro lugar, antes do levantamento dos procedimentos de tratamento necessários para cada uma das obras – e do tratamento em uma delas – identificou-se a necessidade de conhecer o conjunto das obras pertencentes ao acervo do ArPU e classificá-las a partir dos dados inerentes a cada uma. Decidiu-se, então, por realizar a catalogação das obras como etapa preliminar às decisões de conservação e/ou restauro. A constatação da necessidade de catalogação adveio do fato de que, antes do tratamento de qualquer obra ou objeto, é necessário que o conservador-restaurador preencha uma ficha que contenha os dados de identificação das obras, descrição do estado inicial de conservação, bem como os procedimentos interventivos necessários para o tratamento. Sendo assim, o preenchimento desse tipo de ficha somente se tornará possível com o trabalho prévio de catalogação, que poderá recolher os dados relativos a cada uma das obras que integram a coleção. Assim sendo, durante a pesquisa estão sendo realizadas as etapas descritas a seguir:

Catalogação: A partir das fichas catalográficas elaboradas e utilizadas no projeto *MUnA: história de um acervo*⁴, das fichas utilizadas pelo laboratório de conservação do Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS/UFU) e também dos modelos de fichas de identificação, diagnóstico e tratamento utilizadas pelo Núcleo de Conservação e Restauração do SENAI em parceria com a Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER), foi desenvolvida uma ficha que atendesse às demandas de catalogação vislumbradas por esta pesquisa.

Estado inicial de conservação: Nessa etapa será abordado o estado de conservação em que se encontravam as obras no momento de início dos trabalhos de catalogação. Serão também explicadas as funções e as informações referentes ao estado inicial de conservação existentes nas fichas.

Procedimentos interventivos: Nessa fase serão apresentados os procedimentos que as obras de Queiroz demandarão. Serão realizadas as intervenções diretas nas obras. A proposta inicial é que todo o conjunto de trabalhos seja higienizado e receba montagem ou acondicionamento com qualidade arquivística. Além disso, será executado o tratamento de conservação e/ou de restauração em uma das obras.

4 Projeto realizado entre 2006 e 2008 e coordenado pela Profª. Dra. Luciene Lehmkuhl, foi responsável pela catalogação do conjunto de obras pertencentes ao acervo do Museu Universitário de Arte da Universidade Federal de Uberlândia (MUnA).

No presente estágio da pesquisa, as obras estão sendo fotografadas em alta resolução e as fotografias organizadas de modo que possam compor um material que fique disponível a pesquisadores que necessitarem dessas imagens. Paralelamente a isso, as obras estão sendo catalogadas de acordo com a ficha desenvolvida para a pesquisa.

Tendo em vista que a conservação tem, por objetivo, minimizar possíveis danos que podem acometer uma obra de arte, ela auxilia na preservação dos bens culturais mantendo acessível a matéria prima do historiador da arte, sem a qual não pode haver a escrita da história e nem a reflexão sobre a obra de arte. Sendo assim, o tratamento das obras de Geraldo Queiroz é ação importante para a manutenção do patrimônio cultural local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MACHADO JUNIOR, Juscelino Humberto Cunha. **A poética do vernáculo: Os painéis de Geraldo Queiroz no Triângulo Mineiro**. Dissertação (mestrado) – UFU, Uberlândia, 2011.
- REDUCINO, Marileusa de Oliveira. **Artistas, imagens e cidades: Bricolagens poéticas e histórias de Uberlândia**. 2011. 251f. Tese (doutorado) – Instituto de História, UFU, Uberlândia, 2011.
- RIBEIRO, Patrícia Pimenta de Azevedo. **A difusão da arquitetura moderna em Minas: O arquiteto João Jorge Coury em Uberlândia**. Dissertação (mestrado). USP, São Carlos, 1988.
- UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal de Uberlândia. Secretaria Municipal de Cultura. Divisão de Memória e Patrimônio Histórico. **Dossiê de tombamento: conjunto obra em mosaico de vidro Geraldo Queiroz**. Uberlândia, 2009. 63 p. (Dossiê).

IMAGENS



[Fig. 01] (s/d) Geraldo Queiroz. Fotografia p&b. ArPU, Uberlândia, Brasil. (Fotografia: Arquivo Público de Uberlândia)



[Fig. 02] (1956/1957) Geraldo Queiroz, sem título. Mercado Municipal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. (Fotografia da autora)



[Fig. 03] (2009) Geraldo Queiroz, Painel *Indígena Brasileiro*. Mosaico em pastilhas de vidro. Uberlândia, Brasil. (Fotografia: Dossiê de tombamento: conjunto obra em mosaico de vidro Geraldo Queiroz. Secretaria Municipal de Cultura. Divisão de Memória e Patrimônio Histórico. Prefeitura Municipal de Uberlândia)



[Fig. 04] (1956/1957) Geraldo Queiroz, sem título. Mercado Municipal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. (Fotografia da autora)



[Fig. 05] (s/d) Geraldo Queiroz, sem título. Guache sobre papel. ArPU, Uberlândia, Brasil. (Fotografia da autora)



[Fig. 06] (s/d) Geraldo Queiroz, sem título. Guache sobre papel. ArPU, Uberlândia, Brasil. (Fotografia da autora)



[Fig. 07] (1956) Geraldo Queiroz, “Projeto de painel a pastilhas de vidro medindo 3 X 5 metros para decorar frente de uma residência do Sr. Osvaldo Garcia”. Guache sobre papel. ArPU, Uberlândia, Brasil. (Fotografia da autora)



[Fig. 08] (1955) Geraldo Queiroz, “Croqui de um painel 1,80 X 1,80 planejado para a residência do Sr. Florêncio J. Ferreira, em Campina Verde – Est. Minas Gerais”. Caneta sobre papel. ArPU, Uberlândia, Brasil. (Fotografia da autora)



[Fig. 09] (s/d) Geraldo Queiroz durante a execução de mural. Fotografia p&b. ArPU, Uberlândia, Brasil. (Fotografia: Arquivo Público de Uberlândia)